

BARONE, Rosa Elisa Mirra. *Canteiro-escola: Trabalho e educação na construção civil*. São Paulo:EDUC, 1999.

Por Maria Gabriela Faiçal Parenti⁴¹

O livro é resultado da tese de doutoramento da autora, defendida em 1997 junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e orientada pelo professor Ruy de Quadros Carvalho. Barone apresenta como objeto de pesquisa “a escolarização do trabalhador da construção civil como proposta do segmento empresarial” (p. 21). Uma primeira etapa da pesquisa de campo foi realizada através de um *survey* com 22 empresas do setor, selecionadas entre as 68 envolvidas com o programa educativo proposto pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) entre os anos de 1991 e 1995. A partir das informações coletadas nos questionários do *survey* foram escolhidas quatro empresas – três que mantinham o canteiro em suas obras e uma que o havia desativado. Em uma segunda etapa da pesquisa de campo foi utilizada a técnica de estudo de caso para investigar de maneira aprofundada essas quatro empresas.

Através da pesquisa realizada, a autora buscou “compreender as razões e as motivações que orientam as empresas na opção e implementação dos programas escolares, aqui denominados canteiro-escola, em suas obras”, tendo por referência as perspectivas da empresa e dos trabalhadores (p. 26). A análise do objeto de pesquisa se baseou na concepção de que os programas de educação para a construção civil “resultam de relações sociais decorrentes de estruturas que vão se constituindo ao longo da história” (p. 26) e são influenciadas pela especificidade do processo de trabalho do setor e das características de sua mão-de-obra. A autora apresenta a hipótese inicial de que os programas de escolarização propostos pelo empresariado da construção civil para sua força de trabalho integram um discurso mais amplo de valorização da educação e de abordagem da mesma como capaz de atender às demandas colocadas pela reestruturação produtiva.

O livro apresenta um leque amplo de questionamentos acerca da indústria da construção. Preocupa-se em descobrir qual a importância da escolarização para os trabalhadores do setor, sua influência na atuação profissional e nos processos de remuneração e admissão. Procura compreender a relação de

⁴¹ Mestre em Educação e Doutoranda em Educação – NETE/FAE/UFMG.

influência mútua entre o processo escolar desenvolvido nos canteiros-escola e as especificidades do setor da construção civil e discute a posição da indústria da construção frente às demandas mais gerais de inovações tecnológicas e organizacionais, tendo em vista seu desenvolvimento histórico e sua caracterização atual como um setor 'atrasado', preso ao modo de produção manufatureiro e com uma mão-de-obra pouco escolarizada.

A fim de responder aos questionamentos que apresenta, Barone insere a discussão sobre a construção civil no contexto mais amplo da reestruturação produtiva, no qual ressalta as novas demandas de qualificação dos trabalhadores e o papel atribuído à educação, nesse contexto, de "promover o desenvolvimento das novas capacidades requeridas do trabalhador." (p. 29). A seguir, analisa pormenorizadamente a indústria da construção, abordando aspectos relativos a seu desempenho, sua história, seu processo de trabalho, a gestão e a qualificação de sua mão-de-obra. Identifica, a partir dessa análise, uma "crise de competência" no setor, uma vez que se assiste ao esvaziamento da qualificação operária, sem que o "saber fazer de ofício" tenha sido incorporado pela gerência.

Através de extensa bibliografia e da abordagem de questões bastante variadas, a autora proporciona um vasto cenário sobre a construção civil, no qual localiza sua questão central – a proposição, por parte das empresas, de programas de escolarização voltados para o trabalhador da construção civil. Com base nos dados coletados através da pesquisa de campo, apresenta as empresas pesquisadas e descreve a concepção e a implementação dos programas de escolarização, destacando a relação que os trabalhadores estabeleceram com os programas.

A autora identifica nos programas analisados a reprodução de um discurso presente nas discussões sobre as novas demandas para o setor produtivo como um todo, que relaciona a educação dos trabalhadores à competitividade das empresas. O ideário desses programas anuncia para os trabalhadores novas possibilidades de promoção da cidadania, preparação para as demandas do setor produtivo, melhoria do relacionamento interpessoal. A pesquisa indica, entretanto, que esses programas não foram suficientemente integrados ao processo de produção, não se estabelecendo "vínculos entre o aumento da escolaridade e as mudanças e promoções internas à obra". Barone conclui que, em geral, a atividade escolar caracterizava-se como "marginal às demais atividades desenvolvidas" (p. 375). A pesquisa mostrou também dificuldades na condução dos programas

escolares implementados, “decorrentes da fragilidade da proposta curricular e da quase ausente valorização das singularidades dos processos didático-pedagógicos” (p. 376). Percebe-se que os programas analisados não levaram em conta as especificidades do setor e de seus trabalhadores. Nas palavras da autora:

“O grande desafio que nos parece estar colocado ante a convivência e o confronto de processos marcados por especificidades e singularidades, quer do contexto produtivo e de trabalho quer da dinâmica pedagógica, é o estabelecimento de estruturas e canais comunicantes entre os diferentes contextos, com vistas a tornar o discurso proferido em prática consequente.”(p. 378).